

**TRATAMENTO ENDOVASCULAR DO ANEURISMA DE AORTA INFRARRENAL ROTO: EXPERIÊNCIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE**

Luciano Paludo Marcelino, Fernanda da Silva Canani, Leonardo Reis de Souza, Gilberto Gonçalves de Souza, Sharbel Mahfuz Boustany, Marco Aurelio Grudtner, Clara Belle Manfroi Galinatti, Pedro Lombardi Beria, Vinicius Mac Cord Lanes Baldino, Adamastor Humberto Pereira, Luiz Francisco Machado da Costa, Rodrigo Hennemann Porto

Introdução: O manejo dos aneurismas de aorta abdominal rotos (AAAr) por meio de cirurgia convencional apresenta elevadas taxas de mortalidade. A correção endovascular é cada vez mais empregada, com o intuito de tentar melhorar a sobrevida destes pacientes. Objetivo: Revisar a experiência do nosso serviço com a técnica endovascular no tratamento do AAAr. Métodos: O reparo endovascular é adotado como o tratamento de escolha no manejo dos AAAr na nossa instituição desde 2009. Entre janeiro de 2009 e fevereiro de 2012, 19 casos foram tratados por esta técnica. Todos os pacientes foram submetidos à angiotomografia no pré-operatório para confirmar o diagnóstico de ruptura e avaliar quanto à elegibilidade para o reparo endovascular. O seguimento era realizado através de avaliação clínica e exames de imagem 1 mês após o procedimento e, posteriormente, a cada 6 meses. Resultados: A maioria dos pacientes era do sexo masculino (84%), com idade média de  $70\pm 9$  anos; 78% tinham história prévia de hipertensão arterial sistêmica, 31% de insuficiência renal crônica e 78% de uso de tabaco. O diâmetro médio do aneurisma era de  $74\pm 18$ mm. Utilizadas endopróteses bifurcadas em 78% dos casos. O tempo médio de internação foi de 18 dias. A mortalidade em 30 dias foi de 26%. Mais 2 óbitos ocorreram durante o seguimento: um por pneumonia e outro por infecção de prótese. Um paciente, ainda, foi submetido a hemicolecomia devido a colite isquêmica no pós-operatório imediato. Três pacientes necessitaram de procedimentos adicionais para correção de endoleak. O seuimemento médio foi de 13 meses. Conclusão: Os AAAr permanecem sendo uma condição com mortalidade elevada. O uso de dispositivos endovasculares para o tratamento dos AAAr é factível e deve ser oferecido como uma opção terapêutica.